

ARQUIVO DIGITAL DE JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS E DE SARAH AFFONSO

MODERN!SMO

Em curso desde 2011, o projecto *Modernismo Online* tem a seu cargo o tratamento, a organização, o inventário, a digitalização e a catalogação, numa base de dados *online*, dos arquivos de Almada Negreiros e da sua mulher, a pintora Sarah Affonso. Este projecto, constituído por uma equipa multidisciplinar de investigadores, coordenada pelo Professor Doutor Fernando Cabral Martins, está integrado no Instituto de Estudos de Literatura Tradicional, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e conta com o financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e os apoios da Fundação Calouste Gulbenkian e da Biblioteca Nacional de Portugal.

No final deste ano, a comunidade científica e o público em geral poderão aceder ao arquivo digital destes dois artistas através do site www.modernismo.pt.

REMINISCÊNCIA DE ALMADA NEGREIROS



© JOSÉ VICENTE | DPC | CML 2013

Inaugurado em Julho de 2013 e inserido no âmbito das comemorações dos 120 anos do nascimento de José de Almada Negreiros, *Reminiscência de Almada Negreiros*, da autoria das arquitectas Catarina (1972-) e Rita Almada Negreiros (1969-), netas do artista, é um monumento em aço corten

com 9m de altura por 4m de largura, adaptado da obra *Auto-Reminiscência* (1949), um auto-retrato de Almada Negreiros (1893-1970) desenhado a tinta-da-china.

Situado na Avenida Ribeira das Naus, Terreiro do Paço, destaca-se pela integração dos elementos visuais que a compõem — na conjugação entre linhas e formas geométricas, que representam a face ou corpo do autor, os olhos e a sua assinatura mais expressiva — na paisagem citadina, criando uma relação necessariamente dinâmica onde as formas geométricas e, por associação, o próprio, serão preenchidas e modeladas pela cidade e pelo rio, fundindo-se ritmicamente através da gradação de elementos como a iluminação ou perspectiva e marcando, através da sua localização privilegiada, a presença de Almada na cidade e nas zonas fluviais pela relação que estabelece com as Gares Marítimas e os locais que mais frequentou em vida, como a Baixa e o Chiado.

Reminiscência de Almada Negreiros celebra também, através do simbolismo que advém da escolha de um auto-retrato como forma de homenagem, a obra e a visão do autor de si próprio, indissociável dos seus profícuos estudos de geometria e do traço plasticamente depurado que apresentou nas suas últimas obras.

DIOGO FERNANDES

Instituto de Estudos de Literatura Tradicional
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa